

O ESCOPO DA AUTOCONSCIÊNCIA

[*The Scope of Self-Consciousness*]

"QUEM SOU EU?" "TU ÉS AQUILO"

Em uma verdade simples,... todo assim chamado "Espírito" é um homem desencarnado ou um homem futuro. Assim como desde o mais elevado Arcanjo (Dhyán Chohan) até o último "Construtor" consciente (a classe inferior de Entidades Espirituais), todos eles são homens, tendo vivido eras atrás, em outros Manvantaras, nesta ou em outras Esferas; assim também os Elementais inferiores, semi-inteligentes e não-inteligentes -- são todos homens futuros. Esse fato, por si só -- que um Espírito é dotado de inteligência -- é uma prova para o ocultista de que esse Ser deve ter sido um homem e adquirido seu conhecimento e inteligência ao longo do ciclo humano. Há apenas uma Onisciência e Inteligência indivisíveis e absolutas no Universo, e isso vibra em cada átomo e ponto infinitesimal de todo o Kosmos finito que não tem limites, e que as pessoas chamam de ESPAÇO, considerado independentemente de qualquer coisa nele contida.

A Doutrina Secreta I, 277 (original)

A autoconsciência é o nó górdio tanto da psicologia filosófica quanto da metafísica arcana. Seus paradoxos só podem ser desvendados por meio de uma disciplina que combine ação sacrificial e meditação. À medida que o aspirante avança ao longo dessas linhas paralelas, mistérios evolucionários recônditos se revelarão à visão espiritual que está despertando. Além e abaixo de todos eles, presente tanto no início quanto no final da busca, está o enigma do Ser e do Não-Ser, o ponto crucial do processo de perfectibilidade infinita dentro da eterna harmonia divina. Cada estágio ao longo do caminho revela novos começos e iluminações provisórias, todos girando em torno da pergunta talismânica: "Quem sou eu?" e sua resposta sempre enigmática das profundezas da consciência divina: "Tu és ISSO". Esse diálogo atemporal entre a alma divina e seu raio projetado é repetido ao longo de inúmeras vidas em inúmeras formas diferentes. É a indagação quintessencial das indagações, compreendendo o divino e o mundano e servindo como arquétipo de toda ciência e de todo sistema simbólico. Embora essa investigação seja perene e universalmente relevante, ela realmente exige um senso de desapego cada vez mais profundo e um sentimento de compaixão cada vez maior por toda a humanidade. A restauração do senso duplo de dignidade individual e solidariedade humana é um objetivo primordial da Era de Aquário e um prelúdio necessário para a participação na era seguinte de Makara, de criatividade mágica.

O desenvolvimento da humanidade autoconsciente na Terra começou por volta de 18 milhões de anos atrás, após um período muito mais longo de desenvolvimento durante as primeiras três Rondas-e-meia da cadeia terrestre. Ao longo desse vasto período, sucessivas hierarquias etéricas moldaram as vestes sencientes, mas não

inteligentes, da humanidade futura. A cada Ronda e globo que se sucediam, uma classe diferente de Construtores desenvolvia a partir de si mesma projeções de sombras cada vez mais densas. Durante a parte inicial da atual Quarta Ronda, o sexto grupo ou hierarquia, contando de baixo para cima a partir do espírito, desenvolveu a partir de si mesmo as vestimentas astrais e cintilantes do futuro homem físico. A sétima hierarquia, ou a mais baixa, formou e condensou gradualmente o corpo físico do homem animal sobre a estrutura etérica. Nem a sexta hierarquia, que está ligada aos deuses etéreos, nem a sétima hierarquia, que está ligada a um grande número de espíritos terrestres ou elementais, foram capazes de completar o homem inteligente autoconsciente. Assim, tornou-se tarefa da quinta hierarquia, os seres misteriosos que presidem a constelação de Makara, informar a forma animal vazia e etérea, criando a partir dela o homem racional. Isso, por si só, é um mistério impressionante que só pode ser compreendido por meio da meditação e, por fim, da iniciação. . .

Raghavan Iyer, *The Gupta Vidya I*, 274-275